



DIRETORIA

Presidente

Francisco Amaral

Secretário Geral

Sergio de Andréa Ferreira

1º Secretário

Antonio Celso Alves Pereira

2º Secretário

Leonardo Greco

Tesoureiro

Roberto Rosas

Diretores

João Mestieri

Arion Romita

Conselho

Luiz Fernando Whitaker da Cunha

Ricardo Cesar Pereira Lira

Everardo Moreira Lima

Paulo Nader

ELEIÇÃO PARA A CADEIRA Nº 31

Realizou-se no dia 10 de setembro de 2021, às 17 horas, reunião da Diretoria, para apuração dos votos da eleição do novo Membro Titular para a cadeira nº 31 da Academia Brasileira de Letras Jurídicas, patrono Joaquim Gondim Neto, em sucessão a Theóphilo de Azeredo Santos. Foi eleito por unanimidade dos votos o eminente jurista Luiz Fernando Coelho. A solenidade de posse realizar-se-á por meio virtual, em data a ser fixada oportunamente.

ORLANDO GOMES, CRONISTA

Realizou-se no dia 30 de agosto de 2021, o lançamento virtual do livro "Orlando Gomes – o Cronista", uma coletânea de 140 crônicas do Professor Orlando Gomes, escritas para jornais da Bahia nas décadas de 60 a 80, sobre temas diversos, como esportes, futebol, juventude, baianidades, centenário da abolição da escravidão, advocacia, aposentadoria, política etc. Esse livro foi idealizado e concretizado por Rodrigo Moraes e Márcio Gomes, e publicado

pela editora da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O lançamento reuniu ex-alunos, amigos e admiradores do eminente jurista, cada um convidado a comentar uma específica crônica.

A *live* foi aberta pelo presidente da Fundação Orlando Gomes, Márcio Gomes, que salientou a dedicação de seu pai à Faculdade de Direito, onde foi aluno, professor e diretor, chegando a ser também Reitor da Universidade Federal da Bahia. Falaram, em seguida, o Reitor João Carlos Salles, o diretor da Faculdade de Direito da UFBA, Prof. Júlio Rocha, e o Prof. Otávio Lima Jr., da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, depois do que se seguiu a palestra do acadêmico Francisco Amaral, a quem coube a crônica intitulada "*Codificar ou não codificar, eis a questão*", que tinha por objeto uma crônica do jornalista, Carlos Castelo Branco, que considerava prematura a pretendida reforma de alguns dos Códigos brasileiros, dada a instabilidade das instituições no Brasil de então. Concordando com essa opinião do cronista, Orlando Gomes reconhecia que "*o nosso século perdeu a vocação para a codificação*" e que ultrapassada estava a "*ideia de código que se fazia no século passado*".

Analisando essa crônica, por sua vez, o orador vislumbrou uma identidade de funções entre Teixeira de Freitas e Orlando Gomes. Ambos foram arautos de uma nova época, um novo pensamento em matéria de direito privado. Se o primeiro introduziu, no século XIX, o pensamento jurídico brasileiro no paradigma da modernidade jurídica, caracterizada pela racionalização e sistematização do direito expressa no Código Civil, Orlando Gomes, no século XX, defendia a ideia de um sistema aberto, dotado de conceitos amortecedores, como as cláusulas gerais do código civil alemão. Essa flexibilidade sistêmica revelava uma nova concepção do direito, que conciliava os interesses individuais com os coletivos, fazendo propostas inovadoras como o princípio da função social da propriedade e a condenação do abuso do direito, e também a acolhida dos direitos da personalidade. Dessa flexibilidade sistêmica resultava uma nova metodologia de realização do direito, a partir dos

problemas concretos da vida para a disposição normativa, e não desta para o caso, como era próprio da racionalidade jurídica da modernidade. Uma conclusão então se impunha, a de que a Bahia deu ao Brasil, com a diferença de um século, dois juristas criadores de um novo pensamento, o da modernidade e o da pós-modernidade jurídica no direito civil brasileiro.

ARNOLDO WALD, O ADVOGADO

Sob o título “70 anos de luta pelo Direito, a Justiça e o Desenvolvimento” o ilustre Acadêmico e consagrado jurista Arnaldo Wald publica agora o primeiro volume de suas memórias como advogado e professor, obra que dedica a seus pais, a sua esposa e companheira dedicada, e a seus filhos e netos. Como o próprio autor revela, é um “depoimento sobre seu tempo, sua vida e suas lutas, especialmente quando assistiu a grandes transformações na sociedade e no seu país”. Compreende, assim, a sua formação básica, média e, universitária, seus concursos para o magistério superior, sua vida familiar, iniciativas culturais, projetos legislativos, e sua atividade como professor e advogado nos tribunais superiores, enfim, uma vida de grande, reconhecido e merecido sucesso pessoal e profissional.

IVES GANDRA, O POETA

Recebemos e agradecemos os dois volumes que formam e se intitulam **POESIA COMPLETA** do ilustre Acadêmico Ives Gandra da Silva Martins, que se considera ainda, um velho poeta da geração de 45. Essa magnífica obra, reunindo toda a sua produção poética, é dedicada à amada esposa Ruth, já falecida, com quem foi feliz durante 67 anos, sendo 5 de namoro e 62 de casados, como revela o autor no prefácio do volume 2.

Tão sentida é a saudade e o afeto que transbordam dos poemas de Ives Gandra dedicados a Ruth, que se poderia dizer com Camões, no seu soneto “Sete anos de pastor Jacob servia”, que, *Pera tão longo amor tão curta a vida*.

JOSÉ DA SILVA PACHECO

Faleceu, no dia 18 de agosto, no Rio de Janeiro, aos 96 anos, o Acadêmico José da Silva Pacheco, ocupante da cadeira nº 24, Patrono Joaquim Nabuco, e grande colaborador da nossa

instituição. Formado em Filosofia Ciências e Letras pela Universidade de São Paulo, e em direito em pela Faculdade Paulista de Direito, era membro do Instituto dos Advogados Brasileiros desde 1957. Foi Advogado do Banco do Brasil, consultor jurídico do Ministério da Aeronáutica, Juiz do Colégio de Árbitros da Organização da Aviação Civil Internacional - DACI, em Montreal, Canadá, Delegado plenipotenciário e vice-presidente da Conferência Internacional de Montreal, sobre os Protocolos à Convenção de Varsóvia-Haia, presidente da Comissão do projeto de reforma do Código Brasileiro do Ar, em 1983. Agraciado com a Comenda da Ordem do Mérito Aeronáutico, foi autor de vinte e cinco obras, de direito processual civil, administrativo, aéreo, agrário, bancário, empresarial, falencial, fiscal, imobiliário e sucessório. Foi colaborador da Enciclopédia Saraiva do Direito.

JOSÉ MANOEL DE ARRUDA ALVIM

Faleceu, em 1º de setembro, em São Paulo aos 85 anos, o Acadêmico José Manuel de Arruda Alvim Netto, ocupante da cadeira nº 6, Patrono Clóvis Beviláqua.

Foi jurista, magistrado, advogado, professor e escritor. Foi Doutor e Mestre em Direito pela PUC de São Paulo, foi professor titular de Direito Civil, Processual Civil e do Trabalho, foi coordenador da área de Direito Processual Civil da Universidade, que lecionava desde 1971.

Trabalhou como advogado e procurador da Fazenda até ingressar na magistratura em 1979. Foi promovido ao posto de desembargador em 1981 e se aposentou em 1984, além de ter sido juiz do 1º Tribunal de Alçada de São Paulo.

Após sua aposentadoria voltou a atuar como advogado e consultor jurídico em diversas áreas depois de fundar o escritório Arruda Alvim & Thereza Alvim Advocacia e Consultoria Jurídica, com sede em São Paulo.

Possui inúmeros trabalhos publicados no Brasil e no exterior em revistas especializadas, sobre Direito Processual Civil, Direito Civil, Direito Tributário e Direito Constitucional. Publicou vários volumes de obras, destacando-se "*Manual de Direito Processual Civil*" e "*Código de Processo Civil Comentado*".

JOSÉ AUGUSTO DELGADO

Faleceu, no dia 8 de setembro, em Brasília, aos 83 anos, o Acadêmico José Augusto Delgado,

ocupante da cadeira 19, Patrono José Soriano de Souza.

Formou-se pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Fez especialização em Direito Civil e Comercial na mesma instituição. Foi juiz de Direito no Rio Grande do Norte, juiz eleitoral e juiz federal substituto do Rio Grande do Norte. No STJ, foi membro da 1ª Turma e da 1ª Seção, as quais chegou a presidir nos biênios 2000-2002 e 2001-2003, respectivamente. Também foi membro da Corte Especial, presidente da Comissão de Regimento Interno do STJ e integrou a Comissão Temporária para Acompanhamento da Reforma do Poder Judiciário. Foi diretor do Gabinete da Revista do STJ e vice-diretor da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados - Enfam.

Foi Ministro do Superior Tribunal de Justiça de dezembro de 1995 até junho de 2008. Ocupou o cargo de corregedor-geral do TSE de 2006 a 2008.

Foi professor colaborador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, professor de Direito da Universidade Católica de Pernambuco e professor de pós-graduação do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

Publicou artigos doutrinários em diversos livros e revistas especializadas.

WORLD LAW CONGRESS COLOMBIA 2021

A Academia Brasileira de Letras Jurídicas participará do *World Law Congress Colombia 2021*, a ter lugar na Cidade de Barranquilha, no próximo dia 02 de dezembro, sendo representada pelos Acadêmicos, Carlos Mário Velloso e Sergio de Andréa Ferreira, que falarão, o primeiro sobre a *"Independência Judicial"*, e o segundo, sobre *"O Falseamento do Estado Democrático de Direito e o Estado Social"*. A participação dos Acadêmicos se dará de forma virtual.

Será lançada, no evento, obra contendo o texto da palestra apresentada pelo Secretário Geral da ABLJ, na *Opening Session* de La Paz, acerca do tema, *"Amazônia: paraíso perdido?"*

A Academia de Jurisprudencia de Córdoba, também participante do Congresso, e presidida pelo Dr. Armando Andruet, manifestou vivo interesse em fortalecer os vínculos entre aquela Instituição e a ABLJ.

ACADEMIA NACIONAL DE DERECHO Y CIENCIAS SOCIALES DE CÓRDOBA

A Academia Nacional de Derecho Y Ciencias Sociales de Córdoba, comemorou os seus 80 anos de fundação, no dia 24 de agosto de 2021, por meio virtual.

Na oportunidade foi oradora a Vice-Presidente Dra. Marcela Aspell, que falou sobre os projetos em curso e da História da Academia Nacional e de seus Acadêmicos desde a sua fundação pelos seus Presidentes Honorários Drs. Juan Carlos Palmero, Julio I. Altamira Gigena e o Presidente da Corporação Dr. Armando S. Andruet.

CICLO DE PALESTRAS VIRTUAIS

Iniciando o Ciclo de Palestras mensais que a Academia Brasileira de Letras Jurídicas promove este ano, na última sexta-feira de cada mês, às 17h, a cargo de eminentes confrades e de modo virtual, sobre temas da atualidade político-jurídica brasileira, realizou-se no dia 30 de abril de 2021 a palestra do Professor Roberto Rosas, sobre aspectos históricos da vida jurídica em Brasília desde a fundação da nova capital federal.

No dia 28 de maio de 2021 foi a vez da palestra do Professor Ives Gandra da Silva, saudado pelo Acadêmico Sergio de Andrea, sobre a *"Harmonia entre os poderes"*.

No dia 25 de junho de 2021, a palestra do Acadêmico Ivo Dantas, saudado pelo Acadêmico Aurélio Wander Bastos, sobre o tema *"O Direito Comparado e sua utilidade para o desenvolvimento dos estudos jurídicos"*.

No dia 30 de julho de 2021, a palestra do Acadêmico Aurélio Wander Bastos, sobre as circunstâncias históricas e políticas que presidiram à elaboração da Constituição Política do Império do Brasil, outorgada em 25 de Março de 1824, que atribuiu ao Imperador o Poder Moderador e depois, a criação dos cursos jurídicos no Brasil, com destaque para a obra e a influência do Visconde da Cachoeira nesse processo de criação.

No dia 27 de agosto de 2021, a palestra do Professor Álvaro Villaça Azevedo, saudado pelo Acadêmico Sérgio de Andrea, sobre *"Evolução do casamento no direito ocidental"*, a partir da experiência jurídica romana.

Encerrando o Ciclo de Palestras, o Acadêmico Sérgio de Andrea proferiu no dia 24 de setembro de 2021, conferência sob o tema *"A eficácia social do Direito na atualidade brasileira"*.

A EFICÁCIA SOCIAL DO DIREITO NA ATUALIDADE BRASILEIRA

Realçou, o palestrante, o papel do Direito para a harmonia da vida em sociedade; sendo, por isso, próprio do escopo da Academia considerar a realidade do meio e do tempo em que atua, exercendo, ademais, seu papel crítico sobre a efetividade do direito no meio social.

Pontuou que se enfrenta, na atualidade brasileira, a conjugação da *Crise no Direito* com a *Crise das Instituições* e a *Crise Social*, a que se soma a *Crise na Saúde*.

Desenvolvendo cada um desses aspectos, a exposição sublinhou as deficiências do ordenamento jurídico pátrio, a partir das alterações da própria Constituição Federal, que têm desconstruído a pureza da versão original de 88. Destacou, ainda, a má qualidade do trabalho legislativo e o sentimento de insegurança jurídica experimentado pelos brasileiros.

Quanto à *Crise nas Instituições*, apontou o momento conflituoso que vivem, além dos erros e omissões do Estado, no desempenho de seu papel constitucional, como agente do Direito Social.

No tocante à *Crise Social*, assinalou a importância da educação, como elemento essencial para a concretização do princípio constitucional de uma '*sociedade fraterna e equitativa*', distante da verdade dos fatos.

O expositor encerrou sua fala, com uma nota de esperança, calcada nas virtudes do povo brasileiro, e ilustrada pela citação de palavras de Darcy Ribeiro sobre nossa Nação.

LIVROS RECEBIDOS

- ORLANDO GOMES, O CRONISTA, *140 Crônicas de Orlando Gomes*, Organizador Rodrigo Moraes, Salvador, Edufba, 2021.

- ANTÔNIO JOSÉ AVELÃS NUNES, *Compreender o Mundo para o Transformar, Homenagem a Celso Furtado no Centenário do seu Nascimento*, São Paulo: Quartier Latin, 2021.

- _____, *O Capitalismo sem Máscara em Tempos de Crime Sistêmico e Outras Pandemias*; Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2021.

- FERNANDO JOSÉ BRONZE, *Metodologia do direito*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

- ARNOLDO WALD, *70 ANOS DE LUTA PELO DIREITO, A JUSTIÇA E O DESENVOLVIMENTO (Memórias de um Advogado)*, São Paulo, Instituto Brasileiro de Direito Comparado, 2020, vol 1.

- ARNOLDO WALD e SAMANTHA LONGO, *Desafios e Soluções da Recuperação Empresarial*, Porto Alegre, Paixão Editores, 2020.

- IVES GANDRA DA SILVA MARTINS, *Poesia Completa 1 e 2*, São Paulo, 2021

- ROBERTO ROSAS, *Lembranças do mundo jurídico*, Rio de Janeiro, GZ Editora, 2021.

- MYRIAM BENARRÓS, *Introdução histórica as sistema jurídico romeno- germânico e a formação do subsistema latino-americano*, Belo-Horizonte, Editora Dialética, 2021.

- CEZAR BRITTO, *Candangos, traços de Brasília*, Aracaju, Editora RTM – Instituto RTM de Direito do Trabalho e Gestão Sindical, 2021.

ANUIDADE DE 2021

Comunicou-se em maio passado por e-mail, o valor da anuidade de 2021, em R\$ R\$ 600,00 (seiscentos reais) para a anuidade de 2021. Pedese aos ilustres Acadêmicos, que nos remetam a sua indispensável contribuição, preferencialmente, por meio de transferência bancária, para a conta corrente da ABLJ nº 003-772237-8, da Caixa Econômica Federal – CEF, agência 0212, CNPJ nº 30.305.684/0001-09, sem prejuízo da possibilidade de remessa de cheque nominativo pelo correio, comunicando-nos, em qualquer das hipóteses, o pagamento pelo e-mail ablj2010@hotmail.com ou para o WhatsApp 21-97662-0882, para fins de contabilidade.

JOIA DE ADMISSÃO

O Colégio Acadêmico, em sua reunião de 18 de julho de 2019, fixou em R\$ 6.000,00 (seis mil reais) a joia de admissão de novo Membro Titular, com base no art. 40-A do Regimento Interno da ABLJ.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS JURÍDICAS

Av. N. Sra. de Copacabana nº 1183 – sala 503

Rio de Janeiro – RJ

CEP 22070-011 – Tel: 21-2522-0240

e-mail: ablj2010@hotmail.com - www.ablj.org.br